

AS REDES SOCIAIS E O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO: O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE GEOGRAFIA.

Douglas Vidal Costa¹
Nathália Rocha Morais²

INTRODUÇÃO

A dinamicidade do mundo atual sugere aos docentes o desenvolvimento de uma prática que contemple a nova realidade permeada pelo avanço tecnológico e pela fluidez da informação. Dessa maneira, torna-se premente pensar em estratégias metodológicas capazes de envolver os estudantes alcançando um ensino com mais significado de ser para estes.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar o uso do Instagram como ferramenta de ensino para as aulas e conteúdos de Geografia. Este recurso tecnológico surge entre os aplicativos de comunicação com forte potencial para a abordagem dos conteúdos geográficos, tendo em vista que boa parte dos alunos tem acesso a esta rede social e que ela possibilita o compartilhamento de conteúdos diversos, além do acesso a inúmeras páginas que podem vir a contribuir com a compreensão dos conteúdos em discussão durante as aulas. Ademais, cabe destacar que o uso do Instagram, desde que bem pensado e articulado à disciplina, pode não apenas contribuir com os conteúdos como também estreitar os laços de aprendizagem entre professores e estudantes na era da globalização/difusão da informação.

O processo de globalização que se iniciou, segundo alguns estudiosos na época das grandes navegações e se intensificou a partir da primeira revolução industrial no Séc. XVIII na Inglaterra, trouxe várias modificações para a sociedade, o “encurtamento” das distâncias, a tecnologia avançada, os modos de comunicação são alguns pontos chave visíveis desta mudança.

A internet fruto da globalização nasce nos anos 60 utilizada como ferramenta militar pelo governo dos Estados Unidos, conforme a ciência tecnológica foi evoluindo

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, douglas.vidal335@gmail.com;

² Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, nathalia_rochamorais@hotmail.com;

começou a aparecer os softwares e hardwares, neste momento nasce o primeiro computador, anos mais tarde após essa invenção a internet começa a ser usada nas casas de uma minoria da população. Não demorou muito até a internet virar uma rede mundial conectada via rádio ou satélite. No Brasil ela chegou por volta dos anos de 1995 com apoio do governo federal, o mesmo desejava difundir o acesso a toda a população através de empresas privadas. (MONTEIRO, p. 28. 2001).

Logo após o desenvolvimento da rede, as denominadas páginas de redes sociais começam a aparecer como forma de entretenimento para os usuários da internet. O Instagram, especificamente, surge no ano de 2010 criado por Kelvin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger e rapidamente ganhou muitos usuários. Mark Zuckerberg fundador do Facebook comprou o Instagram no ano de 2011, depois disso a plataforma passou por várias atualizações e hoje em dia é uma das mais acessadas do mundo.

O Instagram, tem um poder enorme sobre seus usuários, se observarmos bem veremos até uma certa divisão, o Facebook hoje é utilizado por pessoas “novas” nesse meio social, mantendo um público formado por adultos e idosos, já o Instagram tem um público mais jovem, as fotos editadas, as blogueiras(os), os reels, se mantém presente na vida das pessoas que acessam todos os dias essa plataforma digital.

Quando falamos no ensino de Geografia, logo se pensa em um modelo de ensino mnemônico cristalizado na educação brasileira através de práticas tradicionais e enciclopédicas. Muito se discute sobre as mudanças que o ensino brasileiro deve sofrer cabendo destacar a necessidade de que os docentes reavaliem suas práticas cotidianamente com o objetivo de buscar aprimorar as metodologias criando, sempre que necessário, novos caminhos a serem trilhados no processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, pode-se mencionar a importância do professor reflexivo e pesquisador que deve ser internalizado por cada profissional do magistério, devendo-se questionar sempre: o que os professores podem fazer para mudar essa educação baseada no decorar? como fazer para que os alunos vejam as disciplinas como um elemento essencial no seu cotidiano?

Por outro lado, é também importante entender que as relações estabelecidas entre professores e alunos não são puramente cognitivas e racionais, nem estão pré-estabelecidas e garantidas pelos papéis que cada um cumpre no processo. Relações abertas, dialógicas, negociadas, sem papéis sociais/profissionais cristalizados e fechados são de fundamental importância para a motivação. (CAVALCANTI, 2010, p.02)

As relações abertas entre professor/aluno devem ser difundidas por todo meio acadêmico e profissional, assim como afirma Cavalcanti (2010), ser amigo do seu aluno é condição importante para que se estabeleça uma relação capaz de favorecer os encaminhamentos do processo de ensino.

O importante é manter o equilíbrio, com uma educação horizontalizada entre docente/discente, buscando sempre melhoras seja em sala de aula ou além dela. E fora do ambiente escolar, como tentar se aproximar cada vez mais do seu aluno e manter o processo de aprendizagem? O Instagram é uma ferramenta propícia para isso, nele podemos postar conteúdos educacionais no feed e manter a relação de conversas e brincadeiras nos stories (esse é só um exemplo, pois a ferramenta abre um leque de oportunidades).

É comum encontrarmos estudantes desmotivados, especialmente nas aulas de Geografia que tem seus conhecimentos observados sob o prisma da abstração e da falta de aplicabilidade cotidiana, conforme Copatti (2015, p. 5), “No exercício da prática educativa encontramos uma série de desafios que exigem uma profunda reflexão em torno da importância da educação para a formação humana e em torno do processo de ensinar e aprender”. A educação sempre foi e será o meio em que muitas famílias conseguem sair da extrema pobreza e conseguir um emprego digno, diante de tantas dificuldades vividas esse sentindo vai se perdendo e o achismo de que tudo vem fácil vai se empregando na sociedade.

Se faz necessário inovar, usar técnicas que chamem a atenção dos alunos, eles mesmo cobram dos professores novas maneiras de se trabalhar com eles em sala de aula, é hora de abrir as portas para a tecnologia e para novas metodologias, é chegada a oportunidade de “globalizar” o ensino de Geografia.

METODOLOGIA

Este trabalho encontra-se ancorado na perspectiva qualitativa de análise que, segundo Ludke & André (1986, p. 12) apresenta como uma de suas características predominantes a descrição dos dados. Nesse direcionamento, o pesquisador deve estar atento à situação estudada para que possa abstrair dela a maior quantidade possível de informações. Assim, deslizando a observação de dezoito alunos das turmas do 8º ano

dos turnos manhã e tarde, do ensino fundamental da Escola Criativa da Mônica situada na cidade de Boqueirão, PB, este caminho metodológico nos direcionou na realização da pesquisa.

O material trabalhado corresponde aos conteúdos propostos para série em que os alunos estão inseridos, utilizando como recurso adicional a página no Instagram para as postagens sobre os conteúdos discutidos a cada aula. Os conteúdos abordados foram os conceitos de “Tempo e clima” já que os alunos estavam confundido um com o outro quando se referiam a como estava o tempo, “Erosão” e o “Intemperismo” que são agente exógenos do relevo, nestas aulas os alunos compreenderam que o relevo do Brasil tem um perfil desgastados por esses agentes modeladores, “Teorias demográficas” já que a cada estudo de continentes que era abordado sempre se fala em em perfis de população foi necessário explanar as teorias para que os alunos soubessem os motivos de cada perfil demográfico mostrado pelos países e o último conteúdo foi os “Sistemas de produções” onde foi discutido de forma sucinta o modelo do Toyotismo usado até hoje nas fábricas instaladas ao nosso redor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso da rede social Instagram que traz uma facilidade muito grande de manter relações com os alunos fora da sala de aula já que “O processo de globalização tem sido apontado como uma das principais características da contemporaneidade” (Cavalcanti, 2010. P. 04) e que de certa forma levou a tecnologia para muitos lares.

Através da criação de posts interativos com um pequeno resumo do assunto que está sendo abordado em sala de aula é criado uma publicação onde contém o título do conteúdo, o conceito, como se desenvolve aquele conceito no mundo real. Um dos conteúdos trabalhados junto aos alunos do 8º ano foi a diferenciação entre tempo e clima. Foi possível observar que muitos alunos confundem tais terminologias, utilizando-as de forma trocada muitas vezes aplicando ao clima o conceito de tempo e vice-versa. Tendo como ponto de partida essa confusão, a aula expositiva primou pela discussão e por sanar qualquer dúvida acerca de tais conceitos. Complementarmente a aula foi elaborado um post no Instagram de modo que, de maneira simples e objetiva, os estudantes tivesse acesso a um material interessante e claro sobre o assunto partindo do que Cavalcanti (2010, p. 07) denomina de ideia de círculo concêntricos ou “multiescalaridade”.

Os alunos gostaram bastante dessa inovação e a interação do perfil no qual são colocadas as postagens cresceu consideravelmente mostrando a necessidade de que o docente busque adequar-se ao novo contexto posto pelo avanço da tecnologia. Foi possível observar também uma maior interação em sala de aula, visto que nos dias atuais os professores de Geografia tem tido uma grande dificuldade em chamar atenção dos alunos para os conteúdos lecionados.

A idéia cresceu bastante e o perfil já ultrapassou os três mil seguidores (3.000), abrangendo um grande público agora não só da sala do oitavo ano, mais de toda escola, de todo o mundo, é visível o poder do fluxo da internet. Muitos alunos usam o conteúdo postado para se prepararem para vestibulares como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e também provas militares como a da Escola de Sargentos das Armas (ESA). Os discentes não só recebem este conteúdo de forma gratuita como também ganham um bom amigo que é o professor, compartilhamos os desafios e os prazeres dos estudos através do direct, o que muitas vezes alivia o peso que o aluno(a) está sentindo naquele momento.

CONSIDERAÇÕES

A partir do caminho metodológico adotado com o uso da ferramenta digital Instagram foi possível verificar que houve um maior avanço na aprendizagem dos alunos visto que os mesmos não possuem receios sobre tais conteúdos e conseguem discernir e argumentar ideias sobre tais assuntos.

Observou-se também uma animação em participar da aula, sempre que o professor estava explicando o conteúdo e era necessário abrangir ou revisar os assuntos que já estavam nos posts do Instagram, todos levantavam as mãos e argumentavam muito bem sobre tais conteúdos citando como exemplo muitas das vezes seu próprio lugar.

A minimização da abstração dos conteúdos foi baixíssima logo que o docente em sala de aula reforçava os posts em sala de aula trazendo-os para o cotidiano do aluno, mostrando para o mesmo que a Geografia está presente no seu dia-a-dia.

A relação entre professor alunos se aprofundou bastante, os discentes usam o recurso do direct (bate papo do Instagram) para responder os stories nascendo ali uma oportunidade de amadurecer a relação de amizade, hoje é motivo de orgulho para os alunos dizer que eles possuem um professor que possui habilidades com novos recursos

tecnológicos. A rede social como instrumento da docência serviu muito para minimizar a distancia produzida pelas aulas remotas, pois sempre os alunos estavam interagindo e compartilhando usando os recursos disponibilizados pela rede social, quando a escola voltou para o presencial percebeu-se que a relação entre professor/aluno tinha se tornado um elo importante tanto para um como para o outro.

Palavras-chave: Rede social; Instagram, Geografia, Globalização.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais. P. 04. P. 02. Belo Horizonte, novembro de 2010.

COPATTI, Carina. O ensino da Geografia na contemporaneidade e a prática docente para o despertar da criatividade. VI congresso internacional de educação. P. 05. 06 a 09 de Maio de 2015.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MONTEIRO, Luís. A internet como meio de comunicação: possibilidades e limitações. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação. P. 28. Setembro 2001.